

# **EMPREGADAS DE LIMPEZA DO CASINO DA PÓVOA FINALMENTE RECEBEM RETROACTIVOS EM DÍVIDA**

O casino da Póvoa entregou em 1998 o serviço de limpeza a uma empresa exterior e passou para esta alguns trabalhadores.

Na altura, foi celebrado um contrato de cessão de posição contratual entre a Sopete, hoje designada Varzim Sol, a MACLIMPA, empresa concessionária da limpeza e cada trabalhadora, em que estas passavam para a empresa de limpeza e regressariam à Sopete no caso de cessar o contrato de prestação de serviços e não suceder uma nova empresa de limpeza.

O sindicato opôs-se mas as trabalhadoras, embora contra a sua vontade, acabaram por assinar e passar para a empresa de limpeza, pois os recursos humanos do casino asseguraram que não perderiam direitos, que nada alteraria, mas tal não veio a acontecer.

Nem a aplicação do CCT da Hotelaria, que tinha sido assegurada no contrato de cessão de posição contratual, foi respeitada.

Isto é, estas trabalhadoras do casino, foram gravemente prejudicadas nos seus direitos pois se fossem ainda hoje trabalhadoras da Varzim Sol, o seu salário de base e demais regalias sociais eram substancialmente superiores por força da aplicação do Acordo de Empresa.

As trabalhadoras, que antes recebiam acima da tabela salarial da hotelaria, em 2002 passaram a receber menos.

O sindicato solicitou à empresa de limpeza Safira e, mais tarde, à ISS que sucedeu à Safira, que actualizassem os salários, mas quer uma quer outra recusaram.

O sindicato solicitou também à Varzim Sol para que intercedesse junto das empresas de limpeza, atendendo até ao facto da Sopete constar como parte no contrato de cessão de posição contratual, mas a verdade é que nada se alterou.

Assim, as trabalhadoras, não alternativa e, com o apoio jurídico do sindicato, meteram processos em tribunal para verem os seus salários actualizados.

Em Maio de 2006, o Tribunal do Trabalho de Barcelos deu-lhes razão e obrigou as empresas a actualizarem os salários até esta data e a pagarem os retroactivos devidos, mas as empresas recorreram para o Tribunal da Relação do Porto, que também lhes deu razão mas, mesmo assim, a Safira e a ISS não pagaram a dívida.

Foi necessário recorrer à penhora de bens para que as 8 trabalhadoras afectadas tivessem recebido agora o valor em dívida no total de 12.500 euros.

Agora, para verem os seus salários novamente actualizados e receberem retroactivos desde Maio de 2006 vão ter de recorrer novamente ao tribunal.

É uma vergonha para o casino e para as empresas obrigarem as trabalhadoras a uma situação destas.

As empresas deviam honrar os compromissos e cumprir a lei e o casino da Póvoa de Varzim não devia fazer contratos de prestação de serviços com empresas que não cumprem com os direitos dos trabalhadores. Mas as razões económicas falam sempre mais alto nestes casos e os trabalhadores são obrigados a perder tempo e dinheiro para receberem os seus direitos.

Porto, 08 de Julho de 2008

A Direcção